

# Capela do Convento de Corpus Christi, em Vila Nova de Gaia

## As várias condicionantes de uma intervenção



1 - Vista da capela de Corpus Christi

### INTRODUÇÃO

A capela do Convento de Corpus Christi, pertencente à Ordem de S. Domingos, é um marco do património construído nacional (fig. 1). A primitiva igreja foi construída no século XIV (1345). A degradação provocada pelas cheias do rio Douro esteve na origem na construção de um novo templo, iniciado em 1675 e concluído no final do século, projectado pelo padre Pantaleão da Rocha de Magalhães. Destacam-se, no seu interior, a nave central, de planta centralizada octogonal em estilo barroco joanino, e o imponente coro alto, que remonta à segunda metade do século XVII, onde se poderá admirar o tecto, o espaldar do cadeiral e retábulos, representando uma iconografia que se enquadra nas temáticas da Ordem, representando santos dominicanos e outros que não pertencem à Ordem. No cadeiral em talha sobressaem as misericórdias, onde são representados animais e máscaras de grande expressividade.

Na capela encontra-se a arca tumular de Álvaro Anes de Cernache, alferes da bandeira da Ala dos Namorados na Batalha de Aljubarrota, que está visível sobre a porta que liga a nave ao espaço da roda.

Em torno da capela primitiva foi erguido um convento de religiosas dominicanas, que data do século XIV.

A parte da capela voltada para o rio Douro foi rematada, por volta do ano 1745, com a construção de uma galilé, da autoria do arquitecto italiano Nicolau Nasoni.

A Câmara Municipal de Gaia, como dono de obra, levou a efeito todo o processo de concurso, adjudicação e fiscalização da intervenção, cujo projecto é da autoria da Arq.<sup>a</sup> Cristina Costa. A empreitada foi adjudicada à empresa Augusto de Oliveira Ferreira & C.<sup>a</sup>, Ld.<sup>a</sup> (AOF), que liderou uma equipa multidisciplinar.

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL

A igreja encontrava-se em adiantado estado de degradação, motivado pelo mau estado das coberturas, com graves infiltrações de água das chuvas, que originaram a deteriora-



2 - Aspectos do estado de degradação do edifício

ção do seu valioso interior, como os estuques, talha e pinturas, com realce para o coro alto e capela-mor (fig. 2). Também foram detectados problemas ao nível estrutural, na nave central e abóbada da capela-mor, na estrutura de madeira das coberturas e humidade ascensional.

### MÉTODO DE INTERVENÇÃO

A intervenção foi prevista a vários níveis, dos quais se poderão realçar os seguintes:

- consolidação da estrutura, ao nível de paredes, coberturas e pavimentos;
- revisão e substituição das coberturas inclinadas de telha;
- tratamento das paredes de alvenaria e tratamento de fissuras;
- tratamento dos revestimentos interiores e exteriores;
- drenagem;
- substituição das instalações eléctricas;
- conservação e restauro do património integrado.

### DIFICULDADES E PROGRAMAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Uma intervenção deste tipo apresenta vários graus de dificuldade, a saber, a complexidade dos vários trabalhos de intervenção, o prazo de execução e as condições atmosféricas. A AOF optou por iniciar a intervenção em três frentes (fig. 3):

- **FASE A** - Corpos da nave e capela-mor: início com a reformulação das coberturas e reforço estrutural, por ser um conjunto de maior dimensão, seguido da intervenção do restauro artístico integrado nesses espaços;
- **FASE B** - Corpo do coro: início dos trabalhos com o restauro artístico do património integrado, dada a sua grande dimensão e complexidade, a que se seguiu, a meio dos traba-

lhos, a reformulação das estruturas e cobertura;

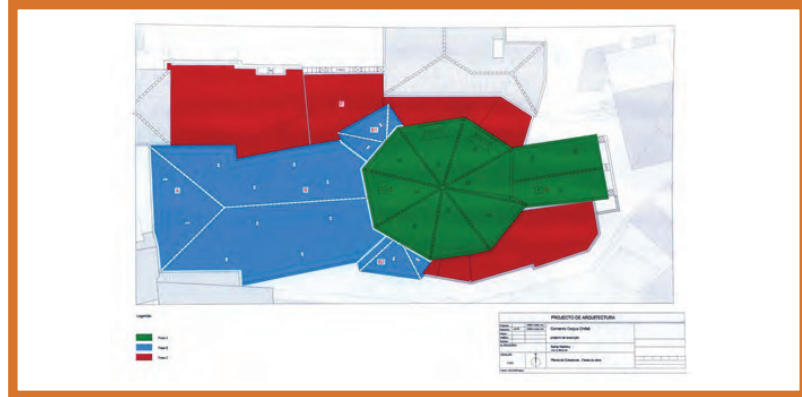
• **FASE C** - Reformulação dos restantes corpos, nomeadamente sacristia e galilé.

### TRABALHOS EFECTUADOS

A AOF orientou e executou a intervenção em vários níveis, de acordo com o referido anteriormente.

Foi feita a consolidação da estrutura, ao nível dos vários materiais constituintes (pedra, madeira e ferro), utilizando tirantes, ancoragens e outros elementos de reforço.

A revisão e substituição das coberturas inclinadas de telha de aba e canal, foi feita com utilização de técnicas complementares, como a utilização de sub-telha e a opção por coberturas planas em zinco (sistema



3 - Planta com as três fases de intervenção: FASE A - Intervenção nos corpos da nave e capela-mor; FASE B - Intervenção no corpo do coro; FASE C - Intervenção nos restantes corpos

Riga e castanho); execução e restauro de caixilharias interiores e exteriores e execução de tectos novos e restauro de tectos existentes em madeira de

### CONCLUSÃO

As intervenções no património construído apresentam um grau de dificuldade elevado. Por isso, deverá



4 - Vários aspectos da intervenção nos tectos



5 - Trabalhos de conservação e restauro do património integrado

“Camarinha”) em alguns corpos.

Foi feita a execução de rede de drenagem das águas do solo em contacto com as paredes do edifício. Trataram-se também as paredes de alvenaria e cantarias de granito, tendo sido feitas injeções com caldas, e posterior revestimento com argamassas apropriadas, à base de cal.

Relativamente aos trabalhos de carpintaria, procedeu-se ao restauro dos pavimentos em soalho (madeira de

castanho (fig. 4).

Uma parte significativa da intervenção foi ao nível da conservação e restauro do património integrado (fig. 5), que se encontrava bastante deteriorado como referido anteriormente. Como exemplo, podemos referir os retábulos e púlpito, os estuques e as pinturas murais e sobre tela. No coro alto foi feita a intervenção no cadeiral, nos espaldares e nas pinturas murais e do tecto em caixotões.

haver o cuidado de se efectuar o diagnóstico permanente durante a intervenção e a procura sistemática das melhores técnicas de intervenção, para que resulte um trabalho rigoroso.

**FILIFE FERREIRA,**  
Eng.º Civil, Mestre em Construção,  
Administrador da AOF - Augusto de  
Oliveira Ferreira & C.ª, Ld.ª